

Fernando Pessoa

PREFÁCIO A QUARESMA [b]

PREFÁCIO A QUARESMA

«A investigação de qualquer assunto», disse Quaresma, «depende, essencialmente, da plena segurança dos raciocínios; e a plena segurança dos raciocínios depende essencialmente, por sua vez, de três coisas: (1.^a) a determinação primária de quais são, no caso de que se trate, os *factos*, isto é, aqueles detalhes da realidade que, sendo absolutamente nítidos, sejam de todo incontroversos; (2.^a) a determinação secundária de qual o «facto de conjunto», isto é o facto formado pela relação entre si desses factos primários; (3.^a) partindo desse ponto, qual a história inteira do caso, isto é, indo de indicação em indicação, eliminando, comparando, joeirando, qual a conclusão que vai dando de si o facto conjunto quando devidamente, e progressivamente, analisado.

»Nós não vemos só com os sentidos; vemos, misturadamente, com a inteligência também. Elimino, agora, a hipótese, já anormal, da alucinação. Refiro-me apenas à experiência normal. Um exemplo: passo por uma rua e vejo um homem caído no passeio. Instintivamente me pergunto: por que é que este homem caiu aqui? Já aqui vai um erro de raciocínio, e, portanto, uma possibilidade de erro de facto. Eu não vi o homem *cair* ali. Vi-o já caído. Não é, portanto, um *facto*, para mim, que o homem caísse ali. O que é um *facto*, para mim, é que ele está *caído* ali. Pode ser que tenha caído noutra lugar e que o tenham transportado para ali; muita coisa mais pode ser. Creio ter-lhes mostrado bem como é complicado o que parece tão singelo. É preciso, em qualquer problema, separar-se cuidadosamente, logo no princípio, os *dados* e as *conclusões* . . . »

s. d.

Ficção e Teatro. Fernando Pessoa. (Introdução, organização e notas de António Quadros.) Mem Martins: Europa-América, 1986: 104.

1.^a publ. in **A Novela Policial-Dedutiva em Fernando Pessoa** . Fernando Luso Soares. Lisboa: Diabril, 1976